

Sobre a salvação dos não-cristãos à luz da *Dominus Iesus* e São Justino de Roma

Orientador: Andre Luiz Rodrigues da Silva

Mestrando: Adriano Cezar Da Conceição Pinheiro

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Patrística ao pensamento contemporâneo

Deus deseja que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade, mas Jesus afirmou que, para ser salvo, é necessário crer e ser batizado. Perante esses dois axiomas bíblicos, a teologia tem se questionado, desde o final do século XIX, sobre as possíveis vias de acesso à mesma salvação para os não-cristãos que ignoram, sem culpa, o evangelho. O concílio Vaticano II colheu as primeiras contribuições da teologia das religiões, constatou a existência de elementos de verdade nas outras religiões e reconheceu as sementes do Verbo que os Padres da Igreja afirmavam existir em cada ser humano. Apresentou possibilidade de seus membros, por uma graça misteriosa de Deus, serem inseridos na única e universal economia de salvação da Santíssima Trindade. Dois conteúdos direcionam a investigação de um caminho soteriológico para além do cristianismo, que considera Jesus como mediador e redentor universal. O primeiro é a declaração *Dominus Iesus*, escrita para recordar os princípios da fé cristã frente as propostas da teologia do pluralismo religioso, que sugeria uma economia salvífica paralela ou complementar àquela trazida por Cristo em comunhão com o Espírito Santo. O segundo são as obras de São Justino de Roma, que buscou identificar os elementos soteriológicos que permitem os judeus e pagãos terem acesso a Jesus e alcancarem a salvação. Para os pagãos, ele observou componentes da verdade e do Logos, com especial destaque para o Logos spermatikós, reconhecidos como partículas de Deus em cada ser humano. Para os judeus, que apresentavam a Lei, o sábado e a circuncisão como elementos salvíficos, Justino aponta o batismo como a verdadeira circuncisão, Jesus como o sábado verdadeiro e a Igreja como a Nova Lei. A partir dessas contribuições, a pesquisa apresenta os lugares teológicos onde a salvação dos não-cristãos pode ser identificada.

Palavras-chave: Salvação. Não-cristãos. *Dominus Iesus*. São Justino de Roma. Teologia.

A influência de Dom Lourenço de Almeida Prado na educação integral do ser humano

Orientador: Luís Corrêa Lima

Mestrando: Antonio Carlos Gouvêa

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

O tema da presente pesquisa é A influência de Dom Lourenço de Almeida Prado na educação integral do ser humano. Está inserida nas atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio, área de concentração Teologia Sistemático-Pastoral, linha de pesquisa Religião e Modernidade, projeto de pesquisa História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças. O que se pretende – como objetivo principal – é investigar a contribuição do monge beneditino Dom Lourenço de Almeida Prado na formação integral do ser humano. Nesse sentido, recorrendo primordialmente à formação do autor pesquisado, investigar-se-á, por um lado, a origem de sua formação e a sua contribuição no fazer pedagógico da Igreja Católica no Brasil. Depois, descrevendo a influência e o papel da Congregação Beneditina e como o exercitou no que tange à contribuição para a formação integral do ser humano, contribuindo para a promoção de uma maior eficácia pastoral. Faz parte ainda do escopo da pesquisa a identificação de elementos que desmitifiquem a tendência à dicotomia entre a contribuição da pedagogia de Almeida Prado e de Paulo Freire, estabelecendo a partir da investigação das obras desses autores a aproximação entre a busca da perfeição e a perfectibilidade na formação integral do ser humano.

Palavras-chave: Pedagogia. Educação. Congregação Beneditina. Formação. Cristã.

Conceitos de antropologia integral na Igreja confessante: uma análise da declaração de Barmen em diálogo com a obra de Alfonso Garcia Rubio

Orientadora: Lúcia Pedrosa de Pádua

Mestrando: Carlos André Mariano de Oliveira

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Antropologia teológica e ecologia integral

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer dos elementos característicos do conceito de antropologia integradora, notadamente nas obras do professor Alfonso Garcia Rúbio e que podem ser percebidos nos documentos da igreja confessante alemã, especificamente na declaração de Barmen. Tal documento é produzido sob o contexto do governo nazista na Alemanha do início do século XX. A ideologia do partido nazista é decorrente de uma leitura antropológica, que influenciou não apenas os teólogos de sua época, como toda a nação. Ao avaliar o movimento de resistência, percebemos que sua vivaz resistência, mesmo diante do martírio, deixou como legado uma valiosa declaração doutrinária redigida no sínodo de Barmen e que combatia, antropológica, bíblica e teologicamente o Nacional-socialismo. Tais elementos são presentes na obra do professor Alfonso Garcia Rubio, cuja antropologia teológica guarda pontos de convergência, a igualdade entre os seres humanos, a integração de cada pessoa humana com seu semelhante e por fim com a criação, nos possibilitando uma superação da proposta antropológica do darwinismo social e que é reiterada nos movimentos e afeições totalitaristas do presente tempo. No atual contexto brasileiro, os modelos de desumanização, como a aporofobia, o racismo, o discurso de elitismo e de oposição e polarização precisam ser superados e a antropologia integradora é um dos caminhos. Conclui-se que a herança da declaração de Barmen somada à produção antropológica-teológica de García Rubio, contribuem para a consolidação de uma antropologia de integração.

Palavras-chave: Antropologia teológica. Nazismo. Nacional-socialismo. Desumanização. Declaração de Barmen. Alfonso Garcia Rubio.

A centralidade do Querigma na Evangelii Gaudium. Implicações eclesiológicas e pastorais

Orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira

Mestrando: Edmilson Jose dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Eclesilogia: História e Questões Atuais

A centralidade do querigma na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, é o tema desta dissertação. Busca-se apresentar, através da referida Exortação Apostólica, o querigma como uma dimensão inerente à ação evangelizadora, ressaltando a primazia do anúncio de Jesus Cristo e suas implicações no âmbito eclesiológico e pastoral. Para tanto, fez-se necessário explicitar o significado da evangelização querigmática na missão da Igreja, desde o Concílio Vaticano II até o pontificado atual. O tema do querigma, como o anúncio de amor salvador de Deus revelado em Jesus Cristo, perpassa toda a *Evangelii Gaudium* e tem seus desdobramentos em toda ação pastoral, tanto na liturgia e na catequese quanto também no serviço da caridade e na espiritualidade. Desta análise, espera-se a proposição de uma teologia do querigma que explicita a visão de Cristo e da Igreja subjacente ao anúncio. Destaca-se o perfil do Papa Francisco, sua afinidade com as perspectivas do Concílio, bem como as interpelações deste tempo e os desafios da evangelização. Buscou-se adotar a metodologia do documento em análise, agregando à pesquisa a contribuição de teólogos que ajudam a Igreja a discernir sobre o modo mais adequado de realizar o anúncio da fé em meio à mudança de época.

Palavras-chave: Ação evangelizadora. Alegria. *Evangelii Gaudium*. Francisco. Querigma.

A unidade dos sacramentos de Iniciação: caminho de renovação pastoral a partir do conceito de mystérion

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Mestranda: Elza Ferreira da Cruz

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Questões atuais de Teologia Pastoral

O objetivo desta dissertação é discutir a necessidade da recuperação teológico-pastoral do sentido unitário dos três sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, como caminho de renovação pastoral, a partir da compreensão dos sacramentos como mystérion. Diante de um mundo que vive uma ‘crise de sentido,’ com as relações fragmentadas e uma consciência predominantemente autorreferencial e individualizante, e ao mesmo tempo busca um retorno ao sagrado através de espiritualidades sensibilizantes, o cristianismo tem muito o que oferecer à humanidade: o senso de comunhão, de unidade na diversidade. Atendendo à convocação do Magistério de Francisco, que convida a pastoral a uma conversão em estado permanente de missão, os pastoralistas apontam que a inspiração catecumenal é o caminho para que a iniciação cristã se torne Iniciação à Vida Cristã. Iniciar é formar o cristão na sua integralidade, o que requer novos processos de transmissão da fé com um itinerário mistagógico que una Palavra, celebração e se desdobre em atos na comunidade eclesial e na existência mundana. Como passo fundamental, é necessário uma nova relação entre catequese e sacramentos, a partir da recuperação do sentido pleno dos sacramentos como espaço de realização da história salvífica. Fizemos um percurso em três capítulos, começando com uma análise das reflexões apresentadas pela Igreja sobre a Iniciação à Vida Cristã no Magistério de Francisco, nos documentos 107 da CNNB e no Novo Diretório para Catequese de 2020. A ótica presente nesse primeiro capítulo nos conduziu à necessidade de realizar, no segundo capítulo, um discernimento através de uma abordagem histórica do sentido unitário dos sacramentos de Iniciação cristã a partir do conceito de mystérion. Os primeiros cristãos testemunham que Cristo visibiliza o mistério e compreendem as ações de Cristo, da Igreja e de suas ações celebrativas como mistérios. Nessa relação batismo, unção e eucaristia formam um conjunto unitário, iniciar-se era celebrar porque o celebrar era mergulhar na ação de Deus, na história para salvação dos homens, e na nova vida cristã numa dinâmica triunitária. Ao longo da história essa relação sacramentos-mistério, unidade dos três sacramentos, foi se fragmentando com consequências no campo pastoral, na imagem de Deus, na forma de se vivenciar os atos celebrativos como ‘coisas’ separadas da vida. O Movimento Litúrgico, a teologia sacramental do século XX, desembocam no Concílio Vaticano II, que recupera o conceito de Igreja Mistério, iluminando o ser sacramental da Igreja e ressignificando o

sentido dos sete sacramentos. O Concílio pede também a recuperação do catecumenato, a revisão da crisma, em vista da unidade entre os sacramentos, além de expressar a centralidade da eucaristia. Esse caminho iniciado no Concílio continua sendo construído e, assim, no terceiro capítulo buscamos evidenciar a importância da recuperação pastoral e teológica da unidade dos três sacramentos e, dentro dessa ótica, apontar um caminho juntos, para renovação pastoral que leve a efetivas mudanças na vida eclesial, na construção de uma cultura eucarística a fim de contribuir para desenvolver uma sociedade fraterna, na qual o cristão possa viver do que celebra.

Palavras-chave: Sacramentos. Mistério. Unidade. Iniciação à Vida Cristã. Pastoral. Catequese.

Psicanálise e Religião:

Uma análise sobre o fenômeno da transferência no aconselhamento pastoral

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestrando: Gabriel da Silva Souza

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Místicos e místicas do século XX (Mística e religião na contemporaneidade)

Esta pesquisa procura apresentar os elementos básicos para o diálogo entre a Psicanálise e a Teologia Pastoral. Tal diálogo foi visto por muito tempo como impossível de acontecer. Muitos pensadores, de ambas as áreas, defenderam a ideia que a psicanálise e fé eram antagônicas entre si. Contudo, a discussão é fundamental para tensionar os dois polos de modo a perceber que psicanálise e religião, ou melhor, psicanálise e teologia pastoral podem sim ser grandes aliadas. No presente trabalho serão investigados a proximidade de Freud com a religião, principalmente a partir do seu diálogo com o amigo, psicanalista e pastor protestante Oskar Pfister; e também os fenômenos da transferência e contratransferência, que são tão caras para psicanálise, sendo percebidas por Freud e outros psicanalistas como uns dos principais elementos que levam ao sucesso ou ao fracasso na clínica psicanalítica. Através de uma inter-relação entre as questões abordadas, a pesquisa buscará apontar como o aconselhamento pastoral pode se beneficiar do conhecimento sobre o fenômeno da transferência: primeiro para saber os limites do aconselhamento e a possível necessidade de direcionamento a um profissional adequado; segundo, com o entendimento sobre como se manifesta a transferência do aconselhado e a contratransferência do conselheiro, de modo a ter um ambiente conciliador entre a pessoa que sofre e o conselheiro que a acolhe. Um aconselhamento pastoral que leva em conta os aspectos transferenciais é, portanto, uma pastoral que se preocupa com o indivíduo por completo, não apenas observando o que é dito, mas também toda a história daquele que sofre.

Palavras-chave: Teologia Pastoral. Psicanálise. Religião. Transferência. Contratransferência. Aconselhamento Pastoral

Democracia na Igreja: uma reflexão a partir de Joseph Ratzinger

Orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira

Mestrando: Igor Cutis Pereira Furtado

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Ecclesiologia: História e Questões Atuais

O Tema da democracia é discutido e pensando nas mais diversas rodas e mesas do saber. Desde a discussão sobre sua formação a sua maneira de existir enquanto forma de governo, muitos são os pensadores e estudos. A Igreja também desde seu nascimento é alvo de discussões sobre seu modo de funcionamento e seu governo, fazendo com que a mesma ao longo dos séculos seja pensada das mais variadas óticas e autores. Joseph Ratzinger por exemplo, autor, Padre, exímio teólogo e Papa, então surge como figura central no presente texto. Sua maneira de entender a democracia, seu pensamento a respeito da autoridade eclesial, direitos humanos e garantias fundamentais da vida em sociedade são temas abordados na tentativa de elucidar questões que envolvem a relação Igreja e sociedade, governo terreno e governo divino e até mesmo seus preceitos históricos através do seu pensamento teológico. A tentativa de analisar a reflexão teológica sobre a democracia a luz do pensamento de Bento XVI é o objeto central desta apresentação.

Palavras-chave: Democracia. Política. Liberdade. Teologia; Ecclesiologia. Bento XVI. Joseph Ratzinger.

O fundamentalismo cristão: notas para sua conceituação e superação

Orientador: Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Mestrando: Israel Vieira Magalhães

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Temas inerentes ao Pentateuco

Depois do crescimento de movimentos de extrema direita na política nos últimos anos, algumas expressões religiosas vinculadas a esses movimentos foram categorizadas como fundamentalistas. Este conceito, contudo, não é tão claro quanto a recorrência do seu uso sugere, e, evidentemente, sem um bom conceito que auxilie na identificação do que seja fundamentalismo, pouco se avança no seu enfrentamento. Portanto, este trabalho se propõe, primeiramente, a oferecer um conceito para fundamentalismo — extraído da sua origem evangélica estadunidense [1900-1925] —, e, a partir dele, deseja apontar alguns caminhos alternativos de superação. Na construção deste conceito, chama-se atenção para a interação entre sua estrutura hermenêutica e o uso fundamentalista da Bíblia, mostrando como esta dinâmica gera uma postura política violenta. E, no apontamento desta superação, mostra-se a necessidade de uma nova concepção sobre a Bíblia e a importância da apreciação da condição do intérprete.

Palavras-chave: Fundamentalismo. Evangélicos. Bíblia. Hermenêutica. Política.

A Igreja e a Peste: as três maiores pandemias superadas pelos cristãos

Orientador: Luís Corrêa Lima

Mestrando: Iury Rangel dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

A pesquisa recorda as três maiores pandemias da Era Cristã: a Peste Justiniana, no século VI, a Peste Negra, no século XIV e a Gripe Espanhola, no século XX. Seguindo a ordem cronológica em que as pestilências se sucederam, dedica-se o primeiro capítulo ao estudo da Peste Justiniana, revelando, por exemplo, como o contexto geográfico e social da época contribuía para a disseminação de doenças. A pesquisa avança até a Baixa Idade Média, quando Europa, Ásia e África são assolados pela Peste Negra, e mostra, entre outras coisas, as frustrantes tentativas médicas e religiosas de lidar com a praga. Finalmente, o último capítulo explora a maior pandemia da história, a Gripe Espanhola, dissertando sobre sua alta letalidade e a maneira diversa como os cristãos oriundos de diferentes denominações reagiram. Investiga-se em cada moléstia a natureza da doença, sua origem, sintomas, percursos e impactos. Enfatiza-se a maneira como a Igreja atravessou cada período pandêmico, revelando suas crenças e interpretações para as pragas, a forma como tentava afastar o mal e a assistência que fornecia aos enfermos e enlutados. A pesquisa revela ainda se os cristãos amadureceram suas respostas às crises, se aspectos litúrgicos foram adaptados e se interpretações escatológicas sofreram alguma alteração.

Palavras-chave: Peste Justiniana. Peste Negra. Gripe Espanhola. Praga. Cristãos.

Gálatas 3,1-29: Abraão, justificado pela fé e não pelas obras da lei

Orientador: Waldecir Gonzaga

Mestrando: José Rodrigues da Silva Filho

Área de Concentração: Teologia Bíblica

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Temas inerentes ao Novo Testamento e uso do AT no NT

A presente dissertação discorre sobre o tema: Gálatas 3,1-29: Abraão justificado pela fé e não pelas obras da lei. Na compreensão de Paulo, o homem, a exemplo do patriarca Abraão, é justificado pela fé em Cristo Jesus (v.11). Visto que, a vida nova, o dom do Espírito e a liberdade não se alcançam mediante às obras da lei (vv.2-3.5). Para demonstrar que Deus justifica mediante e fé e não mediante a circuncisão e demais obras de lei, Paulo toma o exemplo e figura de Abraão, aquele que acreditou e que teve sua fé creditada como justiça (Gn 15,6), advinda 430 anos antes da lei Mosaica (v.17), e também anterior ao rito da circuncisão (Gn 17,4-14), visto que a vocação, as promessas e a justificação acontecem antes da circuncisão do patriarca (Gn 12,1-9; 15,6). O presente estudo constata que Abraão aparece ao longo do AT e do NT, como sendo o grande modelo e figura para todos os crentes da tradição judaico-cristã. Na perspectiva paulina, os cristãos, independentes das obras da carne, são justificados pelo ato de crê em Cristo Jesus, o descendente por excelência de Abraão (v.16), que morreu sob a maldição da lei (v.13), conferindo-lhe a filiação e a herança abraâmica (v.29), mediante a graça, dom do Espírito. Destarte, a justificação cristã acontece mediante a crença em Cristo Jesus, expressa no sinal visível do batismo que reveste e transforma a pessoa em virtude de sua união com Ele, em quem não há distinção de gênero, raça e condição social (vv.27-28), mas igualdade de filiação divina (Gl 4,4-5). Portanto, superada a esfera e o domínio da lei (vv.23-25), o cristão vive a liberdade e a maturidade da fé (Gl 3,26; 5,1), a exemplo do patriarca Abrão, pai na fé para as três religiões monoteístas, chamadas também de religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Esta pesquisa está estruturada em sete capítulos, a saber: 1. Introdução; 2. A carta aos Gálatas; 3. Status quaestionis; 4. Abraão no Antigo Testamento; 5. Abraão no Novo Testamento; 6. Abraão em Gl 3,1-29; 7. Conclusão e por fim referências bibliográficas.

Palavras-chave: Abraão. Cristo. Justificação. Fé. Graça. Obras. Bênção. Herança. Terra. Promessa.

Princípios patrísticos de carisma e planejamento estratégico para as mantenedoras e escolas cristãs

Orientador: Andre Luiz Rodrigues da Silva

Mestrando: Julio Cesar de Macedo Souza

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Aplicação da metodologia patrística ao pensamento contemporâneo.

A crise econômica e a pressão do mercado, muitas vezes, impõem decisões estratégicas contrárias aos princípios mantenedores das instituições confessionais, levando seus gestores a contratar parcerias indesejáveis por não corresponderem aos princípios cristãos. Esse contexto, exige das mantenedoras uma gestão qualificada, com indicadores, estratégias, e planejamentos bem claros e definidos, fundamentados em sua identidade e em comunhão com seu carisma. Para alcançar este objetivo, a pesquisa se fundamentou na literatura patrística sobre os princípios de carisma e suas origens, para contemplar, com maior clareza, a essência de sua identidade e apoiar essas instituições, tendo em vista sua perenidade missionária. Apresentamos a Metodologia C.H.A.V.E. que inclui a espiritualidade como parte imprescindível no processo da gestão e a mistagogia, também como método que, aplicado à gestão, contribui com a compreensão da identidade, gerada pelo carisma, da espiritualidade e da missão dessas instituições. Por fim, no desenvolvimento da pesquisa, contemplamos a relevante abrangência teológica e sua interação com a ciência da gestão.

Palavras-chave: Carisma. Dons. planejamento estratégico. Identidade. Gestão. Mantenedoras. escolas cristãs. Mistagogia. Teologia.

O monasticismo do deserto: Teologia na vida dos Padres do Deserto

Orientador: André Luiz Rodrigues da Silva

Mestrando: Leandro Melo Cunha

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Aplicação da metodologia patrística ao pensamento contemporâneo

O monasticismo antigo é um fenômeno de complexidade notável. Os Padres do Deserto foram homens e mulheres que viveram a vocação à perfeição deixada por Jesus de maneira bastante peculiar. O abandono dos centros urbanos para ir ao encontro do deserto marca a passagem de um cristianismo público, próprio dos mártires, ao cristianismo particular, próprio dos monges. No deserto, este espaço de solidão, silêncio e abnegação, homens e mulheres viveram em busca de seu aprimoramento, seja na busca de virtudes, seja no abandono dos vícios. Para os Padres do Deserto, as paixões são campo do combate em busca da perfeição, ideal herdado desde o testemunho dos mártires. A teologia dos Padres do Deserto trata com muita profundidade de temas relativos à vida interior. A recuperação da teologia destes autores é justificada pela relevância de suas análises das paixões humanas, para as quais a ascese e a oração serviram de remédio.

Palavras-chave: Padres do Deserto. Monasticismo. Sentenças. Evágrio Pôntico. João Cassiano. Origenismo. Paixões. Virtudes e vícios.

Deus e o sofrimento humano no pensamento de Jürgen Moltmann

Orientador: Cesar Augusto Kuzma

Mestrando: Leonardo Davi Crespo Santana

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: A esperança cristã e as questões atuais da escatologia.

O sofrimento humano, a busca por suas causas e suas explicações compõem um tema essencial no cristianismo ocidental. Desde a Patrística, as variáveis faces do sofrimento humano têm sido predominantemente compreendidas e justificadas a partir de um pessimismo antropológico, com uma relação direta entre a culpa pelo pecado e o castigo divino. Desse modo, a reflexão acerca do sofrimento humano está ligada à própria reflexão sobre a imagem do Deus cristão, historicamente descrito como um ser supremo, apático, perfeito, inabalável, impassível, todo-poderoso, juiz castigador. A partir dessa concepção teológica, que ainda encontra eco no pensamento cristão, o que se pretende é apresentar um caminho de sua superação, ressignificando o sofrimento humano, assim como a própria imagem de Deus. Para tanto, tal percurso será construído através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de abordagem dialética a partir de um diálogo entre o pensamento do teólogo alemão Jürgen Moltmann com o sofrimento humano e com a concepção de Deus, especificamente a partir das suas perspectivas cristológicas e trinitárias, culminando em sua teopatia. Dividido em três partes, o caminho proposto se inicia com a reflexão acerca do sofrimento humano na história do cristianismo ocidental, desde a Patrística, passando pela Idade Média, chegando à Modernidade e os atuais dias pandêmicos. Em seguida, a pesquisa se debruça sobre o sofrimento de Deus, teopatia proposta por Moltmann cujo ápice se encontra encarnado no phatos divino do Gólgota, sofrimento pelo amor levado às últimas circunstâncias. Na terceira parte, a pesquisa se dedica às implicações da teopatia moltmanianna para a teologia e para a igreja, partindo do pressuposto de que o sofrimento humano é o sofrimento de Deus, sofrimento que leva à morte, mas que é superado eternamente na história humana pela ressurreição do Deus crucificado e pela celebração da vida, com implicações relevantes na teologia e na igreja, superando a culpa humana e apatia divina diante do sofrimento.

Palavras-chave: Sofrimento. Moltmann. Teopatia. Teodicéia.

Liturgia e Palavra: a sacramentalidade da Palavra de Deus na celebração eucarística

Orientador: Luiz Fernando Ribeiro Santana

Mestrando: Leonardo Gonçalves da Costa

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Questões atuais de Teologia Litúrgica

A realização do Concílio Vaticano II foi um momento privilegiado em que o Espírito de Deus repousou sobre a Igreja Católica. Este dado, carrega em si um relevo fundamental para nosso estudo, pois compreende a Palavra de Deus na celebração eucarística como um elemento essencialmente sacramental. A proclamação da Palavra na celebração eucarística não é uma simples leitura edificante da Palavra de Deus, mas sacramento da presença do Ressuscitado em diálogo vivo e dinâmico com todos aqueles que o escutam e o acolhem na fé. No primeiro capítulo nossa pesquisa percorreu um itinerário bíblico. Para tanto, este caminho percorreu o dinamismo da Palavra no Antigo e Novo Testamentos. Neles, foram considerados os principais marcos da dinâmica da Palavra de Deus na história da revelação. No capítulo seguinte, abordamos a Palavra de Deus na celebração eucarística como um elemento essencialmente sacramental a partir da ação do Cristo e do Espírito na Palavra. Ao desfecho e, portanto, terceiro capítulo, apresentamos a intuição dinâmico-celebrativa em torno da Palavra a partir da assembleia litúrgica, da estrutura da Liturgia da Palavra e da miniterialidade que brota da celebração. Com isso, queremos proporcionar uma reflexão sobre esta temática para apresentar uma discreta contribuição à vida litúrgica que se estabelece ao redor da celebração eucarística, tendo como fundamento a Palavra de Deus como momento de máximo relevo sacramental.

Palavras-chave: Liturgia. Palavra de Deus. Sacramentalidade. Celebração Eucarística.

A Música Sacra no atual cenário de evangelização no Brasil: elementos para compreensão do estado da questão

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Mestranda: Luciene dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Questões atuais de Pastoral Profética

Esta dissertação tem como finalidade fazer uma abordagem teológica sobre “a música sacra no atual cenário de evangelização no Brasil: elementos para compreensão do estado da questão”. Inicialmente fizemos um percurso buscando o conceito de música sacra e a sua importância na vida humana em Israel nas primeiras comunidades cristãs mostrando que, ela é um elemento essencial para a manifestação da fé. Assim o exercício de se projetar um olhar antropológico para a música sacra contribui para percebermos a sua participação harmônica para a integração social entre as pessoas, grupos e comunidades. Na tradição cristã se desenvolveu duas funcionalidades da música: a catequética e a litúrgica. Portanto, a Igreja desde a sua fundação canta e celebra o amor de Deus. Por isso, o Concílio Vaticano II contribuiu para uma efetiva participação do povo nas celebrações. Entretanto, diante das exigências da atualidade, podemos inferir que temos no Brasil uma diversidade de ritmos (rock, samba, frevo etc.), que foram inseridos na música sacra pelos compositores e músicos católicos para atingir um público plural. Dessa forma, podemos constatar que a música ao ser inserida em uma determinada cultura se apropria de elementos que são parte integrante dela. Em razão disso, a fé se expressa no lugar de vida do crente e precisa ali se inculturar como afirma a recente Exortação Apostólica Querida Amazônia, do Papa Francisco (QA, 66ss). Para concluir evidenciamos o papel da música no processo de evangelização no Brasil.

Palavras-chave: Música Sacra. Cultura. Fé. Evangelização no Brasil. Atualidade.

A Ação Simbólica nos Livros Proféticos: Análise Exegética de Jr 13,1-11

Orientadora: Maria de Lourdes Corrêa Lima

Mestrando: Luiz Henrique Lucas Barbosa

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Instituição e teologia no Antigo Testamento

O presente trabalho analisa, na seção de Jr 13,1-11, o uso do gênero literário de ação simbólica nos escritos proféticos. Jeremias, assim como outros profetas, diversas vezes se valeu de múltiplos recursos na função de transmitir a palavra de YHWH. Além da pregação oral, alguns símbolos foram capazes de ilustrar aquilo que Deus tinha a anunciar a Seu povo e efetivamente eles se estenderam no tempo e no espaço ao fazerem memória quando Judá foi levado cativo para Babilônia. Aplicando-se o Método Histórico-Crítico, será destacada em Jr 13,1-11 uma ação profética ilustrada por uma simbologia e sua explicação, cujos momentos estão divididos em duas partes muito bem delineadas. O profeta de Anatot é chamado a cumprir uma missão em três etapas e as executa sem questionamentos. Ele é a antítese de seu povo, pois é fiel e segue exclusivamente a YHWH. Pedagogicamente o profeta irá revelar aos judaítas aquilo que lhes espera na Babilônia e explicar por que tudo isso foi necessário. O amor de Deus é incomensurável, mas tanto Israel quanto Judá se deixaram seduzir pelos deuses estrangeiros. YHWH então revela a Seu profeta que trazia o povo junto de Si; protegido por Ele. Mas como a infidelidade foi o caminho escolhido pelos filhos de Jacó, assim também a eleição de Israel perdeu sua razão de existir. Da mesma forma que o cinto foi arruinado quando se afastou da cintura de seu senhor, assim também os conterrâneos de Jeremias quando optaram pela infidelidade.

Palavras-chave: Profeta Jeremias. Ações Simbólicas. Judá e o Exílio Babilônico. Símbolos na Profecia.

O ser humano, um ser de relação: a Ecologia Integral como caminho de reintegração e reconciliação

Orientador: Lúcia Pedrosa de Pádua

Mestrando: Marcelo Roberto Talon De Oliveira

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Antropologia teológica e ecologia integra

A presente dissertação sob o título de “O ser humano, um ser de relação: a Ecologia Integral como caminho de reintegração e reconciliação”, busca adentrar o campo da antropologia teológica tendo como inspiração maior a Encíclica *Laudato Si’*. Nela o Papa Francisco nos apresenta os grandes impactos da crise socioambiental que atravessamos e alternativas para seu enfrentamento. Essa crise é também uma crise de humanidade, visto que a partir da modernidade com o surgimento do paradigma tecnocrático, houve uma mudança profunda na compreensão do ser humano que influenciou diretamente na forma com que ele estabelece seus vínculos. Ao se autodeclarar senhor, dominador e explorador da natureza por meio do aparato técnico, o ser humano vai pouco a pouco se distanciando da sua própria identidade e integralidade e seus relacionamentos passam a ser marcados pela superficialidade, pelo individualismo e pela falta de gratuidade. Ao colocarmos em evidência o conceito de Ecologia Integral queremos evocá-lo como um novo paradigma que substitua o tecnocrático. Um paradigma que efetive um processo de reumanização onde o ser humano supere todo e qualquer dualismo e se reintegre enquanto pessoa. Além disso, certos de que o ser humano, é por natureza, um ser de relação, urge uma restauração de seus vínculos com Deus, com seus pares e com a natureza como uma espécie de movimento de reconciliação. Reconstruir o ser humano hoje é fundamental para pensarmos na existência futura da humanidade sobre a terra.

Palavras-chave: *Laudato Si’*. Ecologia Integral. Papa Francisco. ser humano. Tecnocracia. Antropologia. Modernidade.

Setor Juventude: gênese e atuais perspectivas pastorais

Orientador: Abimar Oliveira de Moraes

Mestranda: Natasha Pinheiro Magalhaes Ribeiro

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: Questões atuais de Teologia Pastoral

O escopo da dissertação é abordar o contexto teológico-pastoral da criação do Setor Juventude. Reconhecer a diversidade de experiências e perspectivas dos jovens é fundamental para evitar estereótipos e preconceitos. No contexto eclesial católico, há um histórico de preocupação e envolvimento com os jovens. Desde as Escrituras até eventos mais recentes, como o Sínodo dos Jovens convocado pelo Papa Francisco, a Igreja demonstra seu compromisso em evangelizar os jovens e envolvê-los em suas decisões. No Brasil, a CNBB criou o Setor como resposta aos novos rostos de jovens que estavam surgindo, com o intuito de integrar diferentes expressões e abordagens, reconhecendo e respeitando a diversidade de experiências na evangelização da juventude. É fundamental promover um diálogo aberto, conscientização e formação contínua para garantir que todas as expressões juvenis sejam acolhidas e incluídas na vida da Igreja. Valorizar a diversidade e promover uma pastoral juvenil inclusiva pode fortalecer o encontro dos jovens com Cristo e seu testemunho na sociedade. Através dessas iniciativas, a Igreja busca acompanhar e apoiar os jovens em sua jornada espiritual e no desenvolvimento de sua identidade como cristãos. Esta pesquisa analisa a estrutura, organização, os desafios e as potencialidades do Setor Juventude, utilizando documentos oficiais da Igreja, pesquisas acadêmicas e conversas com especialistas. Buscará fornecer uma compreensão mais aprofundada do que sustenta a existência do Setor Juventude, no intuito de contribuir para o conhecimento acadêmico nessa área e fornecer subsídios para uma atuação mais atrativa e relevantes junto aos jovens.

Palavras-chave: Teologia Pastoral. Juventudes. CNBB. Papa Francisco.

Solidariedade e Teopoética: diálogos possíveis entre a teologia de J. B. Metz e a literatura de Guimarães Rosa a partir do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, de Primeiras Estórias

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestrando: Ricardo Alexandre Ferreira

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e Modernidade

Projeto de Pesquisa: Literatura contemporânea e pensamento teológico

Frente às experiências de crise vividas pela comunidade humana, principalmente a partir de meados do século XX, a solidariedade emergiu como tema de fundamental importância tanto do ponto de vista ético quanto antropológico. Dessa forma, recebeu diferentes interpretações dos mais variados campos do saber. Na teologia cristã, ganha relevância nos documentos do magistério assim como na reflexão de diferentes linhas teológicas. Assim se pode compreender sua especificidade e importância no pensamento de J. B. Metz, para quem o termo se torna uma categoria de grande relevância no desenvolvimento de suas ideias, associando-se a outros dois conceitos-chave para o teólogo: memória e narração. Tendo isso em vista, a presente dissertação procura promover uma aproximação entre o sentido teológico de solidariedade, dando ênfase ao pensamento de Metz, mas ampliando a questão para outros espaços teológicos, como o contexto latino-americano e o atual apelo do papa Francisco na direção de um resgate sobre o sentido mais profundo da solidariedade. Além disso, procura-se alargar o horizonte de reflexão a partir da proposição de um diálogo possível entre a obra do teólogo alemão e a riqueza literária expressa pela literatura de João Guimarães Rosa, reconhecidamente um dos maiores poetas da literatura brasileira. Do corpus rosiano, destaca-se na pesquisa a riqueza de seus contos, pondo-se acento principal no conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, em que o autor proporciona a seus leitores uma sensível reflexão sobre o sofrimento e a solidariedade. A pesquisa põe em relevo a importância dos dois campos do saber, suas especificidades e pontos de encontro, procura apresentar o sentido de solidariedade expresso em cada um dos autores e, finalmente, reconhecer espaços de diálogos possíveis entre os escritores, e também em relação ao pensamento teológico latino-americano e às convicções expressas pelo atual pontífice.

Palavras-chave: Solidariedade. Compaixão. Teologia. Literatura. Sertão. Sofrimento. J. B. Metz. Guimarães Rosa.

De Auschwitz à favela, um diálogo entre Johann Baptist Metz e O Rappa.

(Memória, narração e solidariedade) “Só misturando pra ver no que vai dar”

Orientadora: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Mestrando: Sergio Ovidio Wermelinger Goulart

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e modernidade

Projeto de Pesquisa: Literatura contemporânea e pensamento teológico

Esta dissertação fundamenta-se no pensamento de J. B. Metz, especialmente na sua concepção de Teologia Política em diálogo com o mundo, ou melhor, a Nova Teologia Política como instrumento útil para a Igreja em saída. O autor ressalta a dimensão dialética na teologia para assimilação das perguntas feitas pela modernidade ao cristianismo, oportunidade de responder ou dialogar, em contraposição às tendências de fechamento e resistência à supostas ameaças. A Teologia Política propõe aproximação do cristianismo com a sociedade atual, assim ousamos provocar este diálogo e o encontro com a arte musical do grupo O Rappa. As noções de memória, narração e solidariedade estruturam a pesquisa, acompanhadas da questão fundamental do sofrimento das vítimas inocentes contra a perversa ideologia dos vencedores. Tais temas demonstram a versatilidade e o potencial da teologia de Metz no encontro com a letras do grupo. Trata-se de um texto dissertativo em que iniciamos apresentando a banda brasileira O Rappa, mostrando sua origem, raízes, símbolos e códigos. No capítulo seguinte, dedicamos atenção à Teologia Política de J. B. Metz, uma breve biografia do autor, seguida dos conceitos teológicos estruturais: memória, narração e solidariedade. No capítulo final, busca-se a confluência da Nova Teologia Política de Metz e a musicalidade de O Rappa, na construção do caminho reflexivo e dialógico. Embasados no pensamento do teólogo, apresentamos as novas possibilidades de encontro do cristianismo com a sociedade moderna. Sinalizamos, por fim, as convergências de temas, como exemplo: a injustiça, a desigualdade e o preconceito – presentes tanto na teologia de Metz como na produção artística de O Rappa. Supõe-se que este pequeno aceno promovido pela pesquisa possa aflorar novas reflexões e contribuir para uma teologia memorativa-narrativa-prática comprometida com seu tempo, solidária com as vítimas e presente no seu mundo, em afinidade com o pensamento deste notável teólogo.

Palavras-chave: Vítimas. Teologia Política. Sofrimento humano. Responsabilidade cristã. Denúncia social. J. B. Metz. O Rappa.

Dietrich Bonhoeffer: resistência teológica, eclesial e política diante do nazismo

Orientador: Luís Corrêa Lima

Mestrando: Stanley De Oliveira dos Santos

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e modernidade

Projeto de Pesquisa: História da Igreja e Modernidade: Permanências e Mudanças

A dissertação tem por objetivo analisar a vida de Dietrich Bonhoeffer dentro do contexto da Alemanha do início do século XX, onde sua vida desenrola como um homem que foi certamente movido pela fé e a recepção de um chamado divino. Nos primeiros capítulos o leitor é situado na ascensão do partido nazista e sua afirmação no poder, bem como o uso do aparelhamento do Estado alemão para aliciar as igrejas de diferentes confissões para o uso da doutrinação nazista. É exposto a teologia do Reich, e o induzimento ao alemão comum a entender a raça ariana como superior e uma visão deturpada do evangelho. A resistência de Dietrich Bonhoeffer nesta obra foi tratada em três frentes amplas que estão diluídas pelo trabalho. Uma resistência teológica: que com seus sermões dos diferentes púlpitos, da rádio, da rua, de dentro da sua família, da prisão e dos seus escritos da sua breve vida de 39 anos, contribuíram ao enfrentar Hitler e o nazismo desde cedo, procurando abrir os olhos dos alemães para realmente enxergar a monstruosidade e mal que o nazismo representou. Uma resistência eclesial: por não aceitar que diversas confissões, incluindo a sua igreja, a aceitar o parágrafo ariano no luteranismo e outras determinações contra a igreja e aquilo que feria a Palavra e a sua consciência, e como forma de protesto se desligou da sua igreja, aceitando o convite do pastor Niemöller para dirigir um seminário totalmente a margem do Estado Alemão, correndo riscos, para poder iluminar as jovens mentes a resistir ao mal que a imperava na Alemanha. Uma resistência política: ao aceitar participar de um dos círculos de resistência que existia no estado alemão. Desde levar informações importantes para a Inglaterra, através de seu contato, o Bispo George Bell, passando pela retirada de judeus da Alemanha até participar do atentado para tirar a vida de Hitler. Como cidadão expressou sua atividade política daquilo que acreditava ser o certo e o ético a se fazer como cristão.

Palavras-chave: Dietrich Bonhoeffer; Resistência; Nazismo; Igreja; Teologia; Alemanha.

A Pequena Via de Santa Teresa de Lisieux como caminho humano-espiritual para uma Mística Encarnada

Orientadora: Francilaide de Queiroz Ronci

Mestrando: Thiago da Silva Nascimento

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Religião e modernidade

Projeto de Pesquisa: Teologia espiritual encarnada

Santa Teresa de Lisieux, de modo, imanente e transcendente, vive e testemunha sua busca pela santidade em seu itinerário místico, que é denominado: Pequeno Caminho ou Pequena Via. Por meio de sua pequenez evangélica, ela traduz em sua vida e espiritualidade, a chamada Infância Espiritual. Tal como criança, o ser humano reconhecendo suas fraquezas e limitações, pode encontrar no amor misericordioso do Pai a satisfação e a felicidade que tanto almeja. Assim, a Pequena Via como caminho humano-espiritual consiste em uma disposição do coração que torna a pessoa humilde e pequena nos braços de Deus. Na Palavra de Deus, Teresa de Lisieux encontra a chave de sua vocação. Passa a entender que os dons mais elevados nada são sem o amor, e que a caridade é o caminho por excelência que conduz as pessoas a Deus. Assim, sua missão, no coração da Igreja, constitui em amar a Deus-Trindade e ser sinal deste amor na face da terra, sobretudo para aqueles que mais precisam. Seu testemunho é, fortemente, marcado pela confiança, pelo abandono e pelo amor misericordioso de Deus. A Igreja reconhece sua importância conferindo-lhe os títulos de Padroeira das Missões e doutora da Igreja. A espiritualidade por ela vivida e descrita pode trazer contribuições consideráveis para o nosso tempo, sobretudo quando a aproximamos da mística encarnada que se dá no hoje, no cotidiano e na realidade em que estamos inseridos. Seus escritos ajudam a reflexão sobre a fraternidade universal e o cuidado com os bens da natureza e inspiram outros místicos a percorrerem a sua Pequena Via, tornando-se, assim, testemunhas do Mistério do Deus Vivo presente no mundo e sinais de esperança em outras vidas.

Palavras-chave: Santa Teresa de Lisieux. Pequena Via. Espiritualidade. Mística Encarnada. Teologia.

Quem é o verdadeiro Israel?

Análise do ambiente de Mt 25,31-46 à luz dos textos fonte e contextuais

Orientador: Heitor Carlos Santos Utrini

Mestrando: Viviane Paixão Da Gama

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Análise e Interpretação de Textos do Antigo e Novo Testamento

Projeto de Pesquisa: Metodologia e Intertextualidade: O uso do AT nos Evangelhos

O presente trabalho debruçou-se sobre o discurso escatológico de Mateus, especificamente sobre Mt 25,31-46, que relaciona o julgamento do Filho do Homem, esperado para os últimos dias, com a prática da justiça, manifesta na realização das obras de misericórdia. Compreende-se que o contexto histórico da comunidade mateana era o pós-guerra de 70 d.C. Esses eventos catastróficos provocaram uma grave crise de identidade nas comunidades judaicas, que passaram a reorganizar a vida na centralidade da Torá, devido à ausência do Templo, que havia sido destruído pelos romanos. Tal ausência também culminou com a perda da liderança judaica, fazendo com que os diversos grupos judaicos, existentes na época, concorressem entre si para assumirem essa função. Entendiam-se como intérpretes autorizados da Torá e, portanto, o verdadeiro Israel. Dentre eles, formou-se uma coalizão que estava em conflito direto com a comunidade mateana, agravando ainda mais a crise que ela vivia. A elaboração do evangelho de Mateus foi escrito com o propósito de consolar e trazer ordenamento e sentido para a sua comunidade, profundamente marcada por estes eventos. Para tal, o evangelista fez uso da visão de mundo da escatologia apocalíptica como o julgamento no final dos tempos pelo Filho do Homem e a retribuição dos justos e ímpios. O objetivo deste estudo foi analisar a perícopa de Mt 25,31-46, a fim de compreender o ambiente em que o evangelho foi produzido; assim como, a resposta encontrada pelo evangelista em relação à situação de crise no pós-guerra; e os pontos de convergência e divergência com outros grupos judaicos do mesmo período, em especial, o judaísmo formativo, com quem a comunidade mateana está em conflito. Essa análise foi feita por meio da abordagem diacrônica do método histórico crítico, e sincrônica a partir da abordagem dos textos fonte e contextuais.

Palavras-chave: Evangelho de Mateus. Escatologia Apocalíptica. Obras de Misericórdia. Textos fonte e Contextual.

Corporeidade, Criação e Trindade: contribuições de Edith Stein para uma ecologia integral

Orientadora: Maria Teresa de Freitas Cardoso

Mestrando: Washington Luiz Barbosa da Silva

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e cultura

Projeto de Pesquisa: Laudato Si' no antropoceno: ecologia integral & arquitetura do cuidado ecumênico

Ecologia integral é um assunto de relevância na Igreja atual para responder à problemática da crise socioecológica. Para contribuir ao tema, na presente pesquisa, relacionaram-se os conceitos Corporeidade, Criação e Trindade dentro dos resultados das análises fenomenológicas da pensadora alemã Edith Stein. A interdisciplinaridade, entre teologia e antropologia filosófica, serviu de base à questão-hipótese de pensar a ecologia integral quando conciliados os supracitados elementos; constituiu-se, assim, o principal objetivo no desenvolvimento desta dissertação. Inicialmente, apresentou-se o trajeto da autora ao conceito de pessoa humana – reflexo da Trindade –, resposta às afrontas à dignidade humana de seu tempo. No segundo momento da pesquisa, expôs-se o tema da corporeidade humana como unidade complexa de corpo-alma-espírito; tal tema desdobrou-se como o Corpo místico da Criação. O terceiro capítulo da pesquisa, tematizando a imagem da Trindade na Criação, apresentou a iluminação do Mistério trinitário à questão antropológica para uma ecologia integral. Também expôs o testemunho eloquente de Edith Stein sobre o diálogo inter-religioso entre judaísmo e cristianismo. Por fim, faz-se mister saber o método proposto à pesquisa: a revisão e o levantamento de dados a partir das obras steinianas, relacionando-os ao material fornecido pela teologia atual quanto ao tema. O seu resultado final: a urgente mudança da perspectiva antropocêntrica, sem abandonar a questão antropológica; o retorno à teologia da Criação para “devolver” à Trindade Seu lugar central na Criação, e destituir a arrogante compreensão humana como dominador de tudo; enfim, a conscientização da criatura humana – porque microcosmos – à nova relação com a Criação.

Palavras-chave: Edith Stein. ecologia integral. Corporeidade. Criação. Trindade. Teologia sistemática.